ESTUDO TEÓRICO-PRÁTICO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DE ESTUDO: O PROJETO "ESTUDAR TAMBÉM SE APRENDE" EM ANÁLISE

Bárbara Yijiu Faria Sung(PIC/CNPq/UEM) Sara dos Santos Rodrigues Silvana Calvo Tuleski(Orientadora) Rosana Aparecida Albuquerque(co-orientadora). E-mail:sctuleski@uem.br ;

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Humanas Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Psicologia/ Psicologia do Ensino e da Aprendizagem

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural; Atividade de Estudo; Idade escolar.

RESUMO

A Psicologia Histórico-Cultural compreende o desenvolvimento humano como um processo mediado por práticas sociais e instrumentos culturais. Nesse contexto, a atividade de estudo é concebida como elemento central na formação das funções psicológicas superiores e do pensamento teórico desde o ingresso no Ensino Fundamental. No entanto, a apropriação crítica desse conceito no Brasil enfrenta desafios teóricos, epistemológicos e pedagógicos. A barreira linguística, as traduções imprecisas e a descontextualização histórica dos autores russos comprometem a compreensão do papel do estudo como atividade estruturante da consciência no processo de escolarização. Além disso, as condições materiais desiguais da escola brasileira dificultam a concretização de práticas pedagógicas que favoreçam a internalização de conceitos científicos. Ao retomar criticamente os fundamentos da teoria vigotskiana, busca-se compreender como a sistematização da atividade de estudo pode contribuir para a construção de propostas pedagógicas voltadas à formação do pensamento teórico e à superação das desigualdades educacionais. Assim, foi realizada análise de materiais específicos como relatórios de estágio educacional em Psicologia desde 2008, que desenvolveram o projeto "Estudar também se aprende", cujo foco foi o desenvolvimento da atividade de estudo no Ensino Fundamental II. A pesquisa foi de revisão bibliográfica, por meio do levantamento de referências que abordassem a atividade de estudo, em autores clássicos e contemporâneos e documental, pela análise dos relatórios de estágio, cujas práticas visavam o desenvolvimento da atividade de estudo. Por fim, compreende-se a importância da unidade teórico-prática com o intuito formativo de estudantes e profissionais de psicologia que atuem voltados ao desenvolvimento e potencialidades humanas.

INTRODUÇÃO

O presente estudo se insere no conjunto das investigações, dentro da Psicologia Histórico-cultural, que buscam analisar a atuação da educação e do ensino no desenvolvimento psíquico dos alunos. Nesta pesquisa, destacou-se como conceito principal a atividade de estudo, na modalidade proposta por Lev S. Vigotski e por autores como A. N. Leontiev e A. R. Luria na teoria do ensino desenvolvimental. Para estes autores, a atividade de estudo é fundamental para o desenvolvimento do pensamento teórico e superação do pensamento empírico e imediato.

MATERIAIS E MÉTODOS

A questão posta à discussão é como desenvolver, por meio da atividade de estudo, o domínio de relações conceituais básicas de uma matéria de estudo em conexão com as condições sociais, culturais e materiais de vida dos alunos. Nesta pesquisa, o recurso metodológico foi a análise documental e revisão bibliográfica. A pesquisa documental selecionou 13 relatórios de estágio do quinto ano de Psicologia da UEM, em que foi desenvolvido o projeto “Estudar também se aprende”, a partir de 2008, em uma escola da rede estadual de ensino do município de Maringá. Os relatórios foram organizados cronologicamente e submetidos a uma leitura exploratória, seguida de uma leitura analítica, com o objetivo de identificar: as concepções de estudo e aprendizagem presentes nos projetos de intervenção; as estratégias pedagógicas utilizadas para o desenvolvimento da atividade de estudo; os sentidos atribuídos pelos estudantes à atividade de estudar; os resultados observados em termos de engajamento, autonomia e desempenho escolar, a análise dos relatórios foi feita em conjunto com membros do projeto de Extensão Laboratório De Psicologia Histórico-Cultural (LAPSIHC): Ciência, Arte E Educação. A pesquisa bibliográfica se concentrou no levantamento de 14 fontes que foram sistematizadas por meio de fichamentos organizados por temas (adolescência, métodos da psicologia histórico cultural, teoria da atividade, atividade de estudo, mediação)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise documental dos relatórios foi possível perceber um claro esvaziamento de sentido conferido ao comportamento de estudo pelos alunos antes das intervenções dos estagiários. Após a conclusão do projeto, foi notável a nova significação dada pelas crianças e adolescentes dada ao mesmo comportamento, dado à instrumentalização das ferramentas de estudo e as novas relações de mediação incentivada aos professores, habilidades trabalhadas durante as intervenções. Dessa forma, o projeto “Estudar Também se Aprende”, analisado por Lucena, Andrade-Boccato e Tuleski (2018), demonstra que o estudo não deve ser entendido como mera repetição mecânica ou memorização de conteúdo, mas como uma atividade mediada capaz de promover a formação de conceitos, a organização consciente do pensamento e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Tal compreensão dialoga diretamente com Werner (2015), que evidencia o papel da linguagem na constituição da consciência, demonstrando que pensamento, fala e ação se desenvolvem em unidade dialética. Como afirma

Vigotski, citado por Werner (2015), a linguagem não apenas expressa o pensamento, mas participa ativamente de sua constituição, tornando possível o planejamento consciente das ações.

A atividade de estudo, entretanto, não pode ser compreendida de maneira desvinculada dos motivos e sentidos construídos pelos sujeitos. Calve, Rossler e Silva (2015), na mesma direção, argumentam que a aprendizagem escolar ocorre de forma efetiva apenas quando os conteúdos assumem sentido pessoal para o estudante. Os autores destacam a diferença entre significado social, produzido historicamente pela cultura e sentido pessoal que se constitui na experiência singular vivida pelo sujeito. Dessa maneira, quando os conteúdos escolares são apresentados de maneira fragmentada e descontextualizada, ocorre uma ruptura entre significado e sentido, fazendo com que o conhecimento permaneça alheio à vivência do estudante. Essa discussão estende-se à práxis como demonstrado no estudo realizado por Melo e Leonardo (2019), que identificou um profundo esvaziamento de sentido do Ensino Médio para estudantes da rede pública, embora os jovens reconhecessem a importância da escola, muitos não conseguiam compreender a utilidade dos conteúdos estudados, o que contribuía para o desinteresse, a indisciplina e diversas formas de queixa escolar.

Dito isso, esse trabalho abre possibilidade para a elaboração de materiais pedagógicos cujo a base teórica norteadora possibilite essa criação de sentido, tanto para o aluno quanto para o professor e que sua profissão não se reduza a apenas transmitir conhecimento, mas mediar o desenvolvimento intelectual de alunos.

CONCLUSÕES

A partir da revisão bibliográfica e da análise documental do projeto “Estudar Também se Aprende”, foi possível evidenciar que estudar não se reduz a “ir à escola” ou simplesmente memorizar os conteúdos, mas deve constituir uma atividade significativa e intencionalmente organizada. A apropriação dos conhecimentos científicos e o desenvolvimento do pensamento teórico dependem das condições concretas de ensino, das relações estabelecidas no ambiente escolar e das mediações realizadas pelos professores e demais sujeitos envolvidos na educação. Assim, a atividade de estudo apresenta-se como uma parte importante do desenvolvimento das funções psicológicas superiores e de compreensão e atuação dos estudantes sobre a realidade.

Percebeu-se pela análise dos relatórios, que situações inicialmente marcadas pelo esvaziamento de sentido pessoal, podem ser transformadas quando são criadas condições pedagógicas que favoreçam a participação consciente dos alunos e a apropriação dos instrumentos culturais necessários ao estudo. Sendo assim, a atuação do professor assume papel central, não como mero transmissor de informações, mas como mediador do ensino. Ao se compreender a escola como instituição que deveria ser detentora das ferramentas para o ensino, para o desenvolvimento do pensamento teórico, é inegável que seu espaço é de disputa numa sociedade desigual como a capitalista. O tensionamento se dá justamente na

direção que a sociedade dá à escolarização, esvaziada de conteúdos que viabilizem ao aluno a compreensão da realidade em que vive, a precarização das estruturas físicas escolares e das condições de trabalho dos educadores, cada vez mais limitados e impedidos de exercer um trabalho criador e criativo. O empenho em tornar a escola um espaço apenas disciplinador e não voltado à formação do pensamento crítico, como é o caso das escolas cívico-militares mantidas em diversos Estados.

Pelo exposto, a superação da reprodução e aprofundamento de desigualdades ao oferecer um ensino fragmentado e empobrecido de sentidos, na direção de uma escola como espaço de humanização e desenvolvimento, que garanta aos estudantes o acesso sistematizado ao conhecimento científico e às formas mais elaboradas de produção cultural, demanda a formação de coletivos organizados nesta direção, conhecedores dos processos de alienação a serem enfrentados na atualidade. Esta pesquisa insere-se nesta perspectiva.

REFERÊNCIAS

CALVE, T. M; ROSSLER, J. H; SILVA, G. L. R. A aprendizagem escolar e o sentido pessoal na Psicologia de A. N. Leontiev. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 435-444, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193852. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/T4pjHdnNCpsJFCLZk8PG5Nh/?lang=pt. Acesso em: 08 set. 2025.

LUCENA, J. L. E; ANDRADE-BOCCATO, T. N.; TULESKI, S. C. “Estudar também se aprende”: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a educação. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 23, p. 1-8, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/rmwzkSgfQMmR3wqtbRdwR5z/?lang=pt. Acesso em: 13 dez. 2025.

MELO, L. C. B. ; LEONARDO, N. S. T. Sentido do ensino médio para estudantes de escolas públicas estaduais. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 23, p. 1-9, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/7Hp9kkdFqqd599fKFJCQWPq/?lang=pt. Acesso em: 16 set. 2025.

WERNER, J. A relação linguagem, pensamento e ação na microgênese das funções psíquicas superiores. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 27, n. 1, p. 33-38, 2015. Disponível em: https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/4995. Acesso em: 20 fev. 2026.